

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

MARCIO JOSÉ FRAXINO BINDO

MEMORIAL

CURITIBA

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

MARCIO JOSÉ FRAXINO BINDO

MEMORIAL

"Memorial apresentado ao Departamento de Odontologia Restauradora do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, como um dos pré-requisitos para a promoção ao cargo de Professor Titular."

CURITIBA

2014

**ESPAÇO RESERVADO PARA A
FICHA CATALOGRÁFICA FINAL**

"Este trabalho é dedicado a todos aqueles que efetivamente vivem e amam a vida universitária."

AGRADECIMENTOS

"A minha família, Isabel, Tatiana, Letícia, Renato e Tiago, pelo incentivo e suporte constantes,

Ao meu neto que está para chegar coincidentemente neste mesmo ano,

Aos amigos do Departamento de Odontologia Restauradora,

Aos professores e funcionários do Departamento de Odontologia Restauradora,

Ao amigo Francisco Éden Trevisan pelo constante acreditar,

A todos aqueles, enfim, que direta ou indiretamente me ajudaram a construir uma carreira digna.

“A EDUCAÇÃO É A ARMA MAIS PODEROSA
QUE TEMOS PARA MUDAR O MUNDO”.
NELSON MANDELA.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
IDENTIFICAÇÃO	03
FORMAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA	03
FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	04
FORMAÇÃO PÓS-UNIVERSITÁRIA / PROFISSIONAL	08
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
ANEXO 1. <i>CURRICULUM VITAE</i> .	17

MEMORIAL

APRESENTAÇÃO

A APRESENTAÇÃO E APRECIACÃO DE MEMORIAL É PARTE SUBSTANCIAL NA PROMOÇÃO PARA PROFESSOR TITULAR, DENTRO DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CONFORME SEU REGIMENTO GERAL E RESOLUÇÕES.

QUANDO DA CONFECÇÃO DO *CURRICULUM VITAE* DO CANDIDATO, TRANSFERE-SE PARA O FRIO PAPEL TODA SUA MEMÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL, PERDENDO-SE, CLARO, UMA SÉRIE SIGNIFICATIVA DE ACONTECIMENTOS, SITUAÇÕES E RELACIONAMENTOS QUE NORTEARAM MUITOS DOS CAMINHOS PERCORRIDOS, OS QUAIS SOMENTE PODEM SER DETALHADOS POR MEIO DA APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL.

OBJETIVA ESTE, PORTANTO, FORTALECER INFORMAÇÕES PARA A ANÁLISE DO POSTULANTE, RELATANDO EVENTOS E REALIZAÇÕES PESSOAIS, PROVAVELMENTE A PERMANECEREM NA MEMÓRIA DA INSTITUIÇÃO. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES AFINS TAIS COMO GESTÃO E REPRESENTAÇÕES SÃO DESTACADAS, PERMITINDO UMA PROJEÇÃO DE PERSPECTIVAS DE TRABALHO NA ÁREA DE CONHECIMENTO, ALÉM DE CONTRIBUIÇÕES DESSAS PROJEÇÕES.

FALHAS NA SUA CONFECÇÃO CERTAMENTE EXISTEM, SEMPRE DECORRENTES DE FATOS ALHEIOS À NOSSA VONTADE E, TAMBÉM, EM FUNÇÃO DAS LIMITAÇÕES QUE NOS SÃO PRÓPRIAS COMO SERES HUMANOS.

NO INTUITO DE FACILITAR A ANÁLISE DO PRESENTE MEMORIAL, DIVIDIMOS OPTAMOS PELA INSERÇÃO EM ORDEM CRONOLÓGICA,

COMO EM UM DIÁRIO, ONDE PROCURAMOS DESTACAR ALGUMAS ATIVIDADES E/OU EVENTOS MAIS IMPORTANTES OU DE MAIOR SIGNIFICADO. O *CURRICULUM VITAE* ENCONTRA-SE EM ANEXO.

IDENTIFICAÇÃO

MARCIO JOSÉ FRAXINO BINDO, brasileiro, nascido na cidade de

Curitiba - Paraná.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Vencido o ano de 1974, onde cursava o terceiro ano do colegial no Santa Maria durante toda a manhã, freqüentava um curso preparatório para o vestibular durante toda a tarde e utilizava a noite para sedimentar todas as matérias, consegui a aprovação no único concurso vestibular que me havia inscrito, o da Universidade Federal do Paraná. Foram cinco dias de prova, de domingo a quinta-feira, englobando todo o conteúdo de uma vida até ali vivida além de conhecimentos de lógica e pensamento espacial. O resultado veio no dia cinco de janeiro do ano seguinte, às 14h00min, e recebi a notícia por meio de um amigo que escutara o resultado já em outra rádio. Foi uma felicidade sem conta, uma vez que fora então aprovado para o curso de odontologia, o mesmo que meu pai formou-se no ano de 1943. A família rejubilou-se, os amigos confraternizaram e, apesar de todos terem escolhidos cursos distintos, o Santa Maria manteve-se presente pois mantemos amizade até os dias atuais, relembando e rindo de muito daquilo que vivenciamos.

O curso universitário iniciou-se sem sobressaltos nos primeiros dias de

março de 1975. Nova turma, novos colegas e, como próprio da nossa universidade, todos completamente perdidos em relação às salas de aulas ou locais próprios. Sem falar no processo de matrícula que nos parecia infundável.

Dividíamos nossos estudos entre o prédio central da universidade, localizado na Praça Santos Andrade, além de disciplinas localizadas em outros espaços, como a prédio da Reitoria ou nas dependências das Ciências Agrárias, onde localizava-se nosso curso básico. Quanta dificuldade. Quanta novidade. Contudo logo a rotina tomou conta e os semestres transcorriam como deveriam transcorrer.

Durante o curso de graduação, o perfil do futuro professor começou a delinear-se. De um menino que brincava de ensinar na varanda de sua casa, agora havia um jovem rapaz, recém saído da adolescência, sentindo no seu íntimo a necessidade de fazer do magistério seu maior mister, do ensino seu ganha-pão, da universidade sua vida e sua casa.

Paralelamente a isso, as atividades de monitoria persistiam, e foi em agosto desse ano que uma estudante, de nome Maria Isabel, freqüentando ainda o quarto período, é enviada à disciplina de prótese total para auxiliar um paciente. E nos chama a atenção. Tão profundamente que estamos casados por quase 32 anos. E espero que muito mais.

O dia 28 de dezembro de 1979 chegou rápido, frente a tantas atividades. A formatura estava marcada para às 20:00h, no Teatro Guaíra, único ambiente

da cidade que poderia receber os 74 formandos oriundos da fusão de duas turmas frente a uma reforma curricular que nos pegou pelo meio do caminho. E nós, nesse momento, éramos presidente da comissão de formatura, onde pudemos organizar todas as festividades pertinentes, com sobra de caixa distribuído na noite de gala. Quanta alegria receber o diploma das mãos do Magnífico Reitor Prof. Ocyron Cunha, que pontualmente ordenou a abertura das cortinas. E alegria maior não nos poderia ter acontecido ao sermos agraciados, naquele momento, com o Prêmio Nilo Cairo, composto por diploma e medalha de ouro, por termos sido classificados em primeiro lugar na turma. Recebemos também naquela noite, a Medalha Professor Cláudio Mello, da Academia Brasileira de Odontologia, por termos sido primeiro aluno no decorrer de todo o curso de graduação.

FORMAÇÃO

PÓS-UNIVERSITÁRIA / PROFISSIONAL

1980 iniciou-se e iniciaram-se os estudos e a dedicação para com o concurso. Quatro vagas foram abertas, 24 inscrições foram efetivadas. Iniciou-se também um estágio junto à disciplina de Prótese Total e Parcial Removível, pois desejava manter-me em contato com a vida Universitária pelo maior tempo

possível.

Extra-muros iniciei meus trabalhos em meu consultório particular, atividade que mantive por muitos anos.

Mas foi quando outubro chegou e o concurso aconteceu, e tivemos a grata satisfação de sermos aprovados e classificados em quarto lugar dentre todos. Sabor de primeiro. O dia mais feliz da minha vida.

E o ano fora generoso. Novembro chegara com trabalho em consultório particular, um emprego na Fundação Telepar como cirurgião-dentista e concursado para o cargo de auxiliar de ensino na UFPR, para abraçar a carreira dos sonhos. Mas como dizem que tudo o que é bom dura pouco, esse mesmo novembro trouxe-nos uma surpresa: a reforma da carreira do magistério superior, proposta pelo então Ministro da Educação Eduardo Mattos Portella, que extinguiu o cargo de auxiliar de ensino ao mesmo tempo que guindava todos os professores colaboradores da época à categoria de professores assistentes dentro da carreira estatutária de regime jurídico único. Havíamos realizado um concurso para um cargo que não mais existia, e ainda não havíamos tomado posse. Nós e cerca de aproximadamente mais duzentos concursados encontrávamos no limbo da carreira. Foram tempos de muita aflição, mais precisamente um ano e meio, até que os esforços incessantes do Prof. Ocyron Cunha junto ao Ministério fez com que, também aqueles aprovados e classificados em nível igual aos colaboradores, fossem contratados como

assistentes, e assim foi feito. Estávamos na Universidade. Ao assumirmos nosso trabalho fomos destinados a suprir duas disciplinas. Contratados em regime de 20 horas dedicávamos parte delas à disciplina de Prótese Total e Parcial Removível (segundas, quartas e sextas, durante todas as manhãs), e à Disciplina de Introdução a Prótese e Oclusão (terças e quintas durante todas as tardes). Nos horários alternativos trabalhávamos em nossa clínica particular e todas as noites na Fundação Telepar.

Os acadêmicos realizavam sempre provas escritas, pois possuíamos unicamente mimeógrafos a álcool, antecessores das máquinas xerox, e não havia suplementos para sua utilização. As disciplinas de prótese contavam à época com 10 professores, nenhum com título de mestre. Embora anciassem por isso, não era rotina. O trabalho exigia a presença de todos sem exceção. Com isso, sendo o mais jovem do grupo, permanecemos intra-muros não sem tentar continuar nossa formação. Inúmeros congressos e cursos de extensão universitária pudemos freqüentar. Salientamos para a palestra proferida no 1o. Congresso Internacional de Odontologia de Curitiba, em janeiro de 1981, onde atuamos também na Comissão de Instalação e Material daquele que viria a ser o maior evento do tipo na cidade, promovido pela Associação Brasileira de Odontologia, secção do Paraná, ao mesmo tempo que nos matriculávamos para o curso de especialização em radiologia odontológica, dentro da nossa própria universidade, coordenado pelo Prof. Ataliba Moreira, onde produzimos o trabalho

intitulado Radiografia da ATM. Técnica Supra-Auricular Relacionada ao biotipo. O ano era 1983.

Embora satisfeitos com nossa situação dentro da Universidade, apesar de carga elevada em salas de aula, a inquietude começava a tomar conta de nosso espírito, e a vontade de aprender mais aliava-se aos cursos em congressos e de extensão que vínhamos freqüentando. Assim foi que em agosto de 1989 conseguimos a aprovação no processo seletivo para inserção no curso de mestrado, junto a Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, campus São Paulo, freqüentando o curso de Mestrado em Odontologia, área de concentração Prótese Dentária, que desenvolveu-se por 18 meses. Foi o único afastamento realizado da instituição nesse período de 33 anos. Dediquei-me integralmente ao curso de pós-graduação, indo morar na cidade de São Paulo, deixando em Curitiba minha esposa e duas filhas de 3 e 5 anos, mesmo porque a dedicação integral era uma exigência *sine qua non* da coordenação do curso, exercida pelo Prof. Dr. Tadachi Tamaki. Foram meses de muito estudo e dedicação, mas de muita saudade de casa. Não consegui permanecer um final de semana sequer em São Paulo nesses 18 meses, passando todos eles em Curitiba, no seio familiar. Tempos de saudades. Desse curso resultou também o trabalho de dissertação intitulado “Articulador Totalmente Ajustável: influência da angulação da plataforma incisal na formação das curvas de compensação”.

Retornei às atividades docentes regulares no início do semestre do ano

de 1991 e novamente vi-me às voltas com diversas atividades de ensino e de gestão, assumindo já em 1993 a Coordenação do Estágio de Clínica Integrada, o que perdurou até 1995.

À par de fazermos agora parte do Colegiado do Curso de Odontologia, nesse ano, além de sermos designados pela Reitoria da UFPR para o convênio da UFPR com o Ministério da Saúde – MPAS/INAMPS-, trabalhando na organização dos trâmites da Instituição para com os serviços cobertos pelo Ministério, no que tangia à secretaria de convênios do curso. (1995/1999), fomos eleitos para a Chefia do Departamento de Odontologia Restauradora, Departamento este que compõe um dos inúmeros que constituem nosso curso, porém reputo aquele de maior importância. Nesta época, além de todos os afazeres pertinentes à Chefia, coube-nos também, organizar e executar a mudança de sede do nosso curso, antes sito ao prédio central da Universidade, na praça Santos Andrade, agora para o campus Jardim Botânico, tudo em virtude do incêndio que tomou conta do prédio antigo, destruindo muito de suas instalações e acervo bibliográfico.

Nesse ínterim, aproveitávamos o horário noturno para desenvolver proficiência em mais um idioma, e o italiano foi o escolhido. Como foi gostoso voltar ao idioma dos ancestrais. Por 03 anos pudemos dedicar-nos também a isso, conhecendo novas pessoas e desenvolvendo novos conhecimentos.

Em 1998 fomos eleitos vice-coordenador do Curso de Especialização em

oclusão Dentária e Disfunções Crâniomandibulares na UFPR.

Tudo transcorria a contento e em 1999 criamos o primeiro curso de especialização em Prótese Dentária na UFPR, que foi oferecido aos cirurgiões dentistas desejosos de sobre a prótese dentária mais conhecer, curso esse que acontece até os nossos dias. Cumpre-nos salientar que, ao final desse ano de 2014, deixaremos a função de coordenador em prol de outros professores da área. Somos sabedores que há necessidade de uma troca nas coordenações, para que mais pessoas possam executar e aprender da gestão universitária. E nada como sangue novo e jovem para manter viva a chama do conhecimento e da vontade de saber. Tempos de afastar-se. Mas não sem antes retornar ao ano de 2000.

Aqui, já aos 14 de janeiro, fomos eleitos pelos colegas vice-coordenador do Curso de Odontologia da UFPR, por um período de 02 anos, cargo esse que nos despertou a verdadeira noção daquilo que se denomina professor. O contato direto com os alunos, permeando seus anseios, angústias, objetivos e conquistas, transformaram esse já, agora, pseudo-tarimbado professor, em alguém com a certeza, quase vinte anos depois, de que fizera a escolha certa.

Com todas essas atividades, decidimos já nesse ano prestar exame de seleção para cursar agora o Doutorado em Prótese Dentária, na mesma faculdade onde havíamos cursado nosso mestrado. A decisão de aguardar dez anos após o mestrado não foi coincidência. Era algo planejado. Aguardamos sim

10 anos para fazermos o mestrado, no intuito de sermos, sim, sabedores daquilo que desejávamos. E aguardamos outros 10 anos para o doutorado no intuito de sedimentarmos e aplicarmos aquilo que aprendemos no mestrado, para tornar o doutoramento melhor aproveitado. E assim foi feito, iniciando-se o curso na Faculdade de São Paulo, curso esse que perduraria outros 3 anos, contudo agora trocando o ônibus pelo avião, e o restaurante universitário do campus por um restaurante mais próximo. Desse ensejo resultou o trabalho intitulado “Estudo da dureza e do módulo de elasticidade na superfície de resinas para bases de prótese total.

Enquanto cursávamos a pós-graduação, fomos eleitos pelos professores, servidores técnico-administrativos e alunos, Coordenador do Curso de Odontologia, primeira gestão de dois anos das quatro gestões a que me propus, uma vez que atualmente desenvolvo meu quarto mandato, provavelmente o último na minha vida acadêmica.

Entre os anos de 2004 e 2007 pude participar de atividades como professor em uma universidade privada, a Universidade Positivo, o que me trouxe uma infinidade de amigos e experiências gratificantes.

Mas os últimos dez anos transcorreram céleres, tornando-nos um dos professores mais antigos nos muros da odontologia da UFPR, o que nos sobrecarrega em responsabilidade. Tempos de refletir.

Mas à parte das inúmeras comissões das quais participei, seja

representando a UFPR junto a Secretaria Municipal de Saúde, seja pela responsabilidade na formulação e correção dos exames do PROVAR, seja no estudo de alocação de vagas docentes no âmbito da Universidade, ou ainda como membro do Conselho Editorial da Revista DENS, revista própria do curso de Odontologia da UFPR, em todos esses momentos pude encarar com afincamento, dedicação, e procurando fazer acertadamente, tudo o que esperavam de mim. E acho que consegui.

É com muita tristeza que percebo que minha caminhada está chegando ao seu final. É muito difícil abandonar algo de que tanto se gosta, que trás tanta satisfação. Mas somos sabedores da máxima de que “ninguém é insubstituível”, e com essa idéia deve-se continuar caminhando, fazendo sempre nosso melhor, para que possamos dizer com orgulho crescente de que somos oriundos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, lá estudamos, lá trabalhamos, e com certeza lá ajudamos a um número imenso de cirurgiões dentistas conseguir seus objetivos, e que hoje também trabalham e se mantêm.

Essa é uma tentativa de registro de uma vida acadêmica. Começou desde a infância, pois foi desde lá que os instintos pelo magistério se manifestaram. Desde a base, com ensinamentos de austeridade e respeito, passando pelo estudo e à hierarquia, e finalizando com uma sensação de dever cumprido. Sempre dentro dos muros dessa Universidade. Objetivo de uma vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Magda. Metamemória-memórias: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXO I

CURRICULUM VITAE

Links para Outras Bases:

**HYPERLINK "http://www.scielo.br/cgi-bin/
wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/
iah.xis&base=article^dlibrary&fmt=iso.pft&lang=i
&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=B
INDO,+MARCIO+JOSE+FRAXINO" \n
_blank**[SciELO - Artigos em texto completo](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article^dlibrary&fmt=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=BINDO,+MARCIO+JOSE+FRAXINO) **INCLUDEPICTURE
"https://wws.cnpq.br/images/scielo.gif" \d**